

### **O PAÇO MUNICIPAL\_Parte um**

Está em curso mais uma corrida de candidatos a ocupar o Paço Municipal de Franca. Infelizmente, o prédio destinado a abrigar o próximo prefeito está cada vez mais descaracterizado. Recente intervenção no telhado (não previsto no projeto original, pois a cobertura era uma laje impermeabilizada em concreto) trouxe aos olhos um horroroso elemento novo à fachada: tubos em PVC que descarregam as águas pluviais diretamente no solo da garagem, uma espantosa mistura de ignorância arquitetônica e de engenharia, uma gambiarra sem precedentes e inacreditável para uma instituição que abriga dezenas de profissionais de arquitetura e engenharia em seus quadros.

Não é de hoje que o edifício vem sendo descaracterizado. Conheci o prédio em 1969 e mal sabia que trabalharia naquele prédio por longos e produtivos 14 anos: 6 como arquiteto projetista (1977-83) e 8 como secretário municipal (1997-2004). Entrei no prédio inacabado pela primeira vez ainda adolescente quando foi realizada a primeira FRANCAL - a Feira de Calçados e gostei, era enorme e moderno para os padrões locais à época. Das janelas do último pavimento, onde ficava o estande do curtume do meu pai, comia uma maçã do amor e ficava de butuca nas meninas que circulavam pela feira, de olho na Zanza Pucci que nem me deu tchum. O prédio inacabado foi improvisado pelo governo Lancha Filho para abrigar a iniciativa que ajudaria a fazer decolar a indústria calçadista local. Ali mesmo começou a descaracterização: no improviso para ter um espaço para o restaurante da Feira, aterraram a escadaria escavada do que seria um pequeno teatro na área prevista para um centro cultural. Alguns anos depois (1974) foi sobre o teatro aterrado que a Câmara Municipal instalou seu plenário. Hoje abriga o cadastro físico, mas acho que ninguém que trabalha ali sabe que está sobre um teatro aterrado, só uma improvável escavação arqueológica acharia seus restos.

A história da construção do Paço Municipal é interessante. Nos anos 1960, a Prefeitura ainda funcionava onde hoje é o Museu Histórico, mas a cidade crescia, a estrutura da prefeitura idem e não cabia mais no local. Com a iniciativa do Plano Diretor e da modernização administrativa durante o primeiro governo de Hélio Palermo (1964-1969), veio a necessária proposta de construir uma nova, moderna e adequada sede para os poderes municipais. O projeto foi escolhido em 1966 através de um concurso público de anteprojetos de arquitetura, vencido pela equipe dos arquitetos paulistanos José Guilherme Savoy de Castro, Antônio Sérgio Bergamin e Arnaldo Martino, visando construir o novo Paço Municipal nos altos da Cidade Nova na quadra onde antes existiu o campo de futebol do Fulgêncio F.C. Cheguei a conhecer esse campo no início dos anos 1960 quando fui ver meu pai disputar um campeonato dos bancários, as arquibancadas de madeira do estádio estavam se desmanchando pelo abandono. Minha lembrança é olfativa, um forte cheiro de bosta e mijo emanava sob as arquibancadas apodrecidas.

O projeto de Bergamin & equipe que, na mesma época, havia projetado o belo teatro municipal de Piracicaba vinculou-se à chamada arquitetura moderna paulista/brutalista por seu pleno domínio da tecnologia do concreto armado e o conceito de edifício-praça. O projeto vencedor ocupava toda a quadra:

previa um bloco horizontal para o atendimento ao público, um vertical para abrigar todas as secretarias, as instalações da Câmara municipal e um centro cultural, integrados por uma praça suspensa. (continua semana que vem)

Mauro Ferreira é arquiteto